

Da Montanha, em 21 de julho de 2016.

“A árvore do enforcado”

Minhas queridas sementes,

Todos os dias, contemplo este vale, estas montanhas, e todos os dias descubro uma nova cor, ouço sons de novos pássaros. São essas novas vozes que nasceram na primavera, e que temos a sorte de podermos escutar essas vidas que amanhecem, aqueles bambis que passeiam. Este canto do mundo está cheio de vida.



*Robert veio para nos plantar batatas, vagens, rúcula, tomates, berinjelas, pimentões, como o faz todos os anos, fiel ao reconhecimento da mãe terra; e nós todos os dias fazemos a rega, tiramos o capim e terminamos o dia cansadíssimas. É claro que temos o reconhecimento da cama à noite quando vamos dormir. Aiiiii! O colchão, o travesseiro nos recebem amorosamente; e nossos rins, nossas costas e nossos joelhos agradecem imensamente. Essa é a nossa recompensa: somos muito felizes por podermos comer nossos tomates, nossas saladas naturais. Tudo o que temos aqui na horta, nós compartilhamos. Vendo isso todos os dias e **dando graças a Deus nos damos conta de que estamos vivos e saudáveis.** Não compreender por que lhes digo essas palavras.*

Hoje em dia muitos pais estão preocupados com os filhos. E qual é a preocupação deles? Que todos são ‘nem-nem’ – não querem nem estudar, nem trabalhar, nem querem fazer nada. Não sabem o que querem e nunca estão satisfeitos. Viveriam sem fazer nada, mas com todas as comodidades e exigindo o que querem e exatamente em que momento, que façam sua vontade. Um pai falava a outros sobre o filho que só pensava em festas, em sair, ficar nos ‘chats’, no ‘whatsapp’. Estava sempre nas redes sociais, marcando encontro com grupos que não conhecia e, durante anos, aquele pai, que era rico, que era milionário, dizia a seu filho: “Filho, estou muito preocupado porque hoje você tem muitos amigos e muita gente que o adula e o chama para sair. Mas é só porque você tem dinheiro. Tenha cuidado! Não gaste, guarde para quando ficar adulto. Quando eu morrer, vo-



cê não terá dinheiro, estará arruinado e todos os seus amigos se afastarão. Nem se lembrarão de você”. O filho lhe dizia: “Sim, papai!” E lhe dava as costas e saía. O pai ia envelhecendo e todos os dias o filho fazia a mesma coisa: se levantava tarde, saía com os amigos até a noite, bem tarde, não ia dormir. No dia seguinte, acontecia a mesma coisa e o pai continuava muito preocupado com o filho.

Os anos passaram e o pai morreu, mas antes de morrer, construiu em madeira uma estrutura na forma da ‘árvore do enforcado’ e disse a seu filho: “Olhe bem, meu filho, esta árvore do enforcado é para quando eu morrer. E você já sabe o que terá que fazer: enforcar-se. Pois é a única coisa que vai lhe restar. A única.” E o filho olhou para ele e disse: “Sim, pai!” Riu e se afastou.

Depois de muitos anos, quando o pai morreu, o filho continuou a convidar para sair, a ficar com os amigos, e chegou um dia em que a fortuna acabou. Já não tinha mais nada, estava arruinado. Da noite para o dia todos os amigos se foram, todas as pessoas que o bajulavam, todas as pessoas se afastaram e o abandonaram e, depois de muitos anos, o filho foi àquele local onde o pai o havia ensinado e o tinha feito construir aquela ‘árvore do enforcado’. Mas nela havia um papel no qual se lia: “Lembre-se, meu filho, quando estiver sozinho e desesperado, só lhe restará se enforcar”. E o momento tinha chegado. E o filho disse: “Como me arrependo! Agora que meu pai não está mais aqui, compreendi que desperdicei a vida, que o insultei, que o humilhei. Ele só queria o melhor para mim. Não tenho dinheiro, não tenho nada, não tenho nada de valor. Vou fazer o que ele me disse”.

Subiu num banquinho, prendeu a corda e pulou para se enforcar porque era a única coisa que lhe restava. Nessa tentativa, o peso fez com que o galho partisse e, quando partiu, ele foi ao chão com o galho, e começaram a cair moedas de ouro em cima de sua cabeça, lingotes de ouro, brilhantes e diamantes. Abriu os olhos e não acreditava no que estava vendo. Também caiu um papel onde se lia: “Meu filho, como eu já tinha lhe dito, chegou o momento, mas seu pai, que está muito além deste mundo, continua a amá-lo e a protegê-lo. Apanhe esta fortuna e aproveite sua

segunda oportunidade. Estou certo de que agora vai saber o que tem a fazer.”

O filho começou a chorar e pediu perdão ao pai. Aproveitou muito bem a segunda oportunidade: abriu uma empresa, empregou todos os jovens que não tinham trabalho, adultos que não tinham o que comer e, desde aquele momento, foi a pessoa mais feliz do mundo.

Jovens, mais uma vez lhes digo que vocês são extremamente brilhantes, mas é porque seus pais estão ganhando o dinheiro que vocês estão gastando. Muitos de vocês pediram para ir a Granada, mas para vocês são apenas 'holidays', umas férias egoístas. Por que não vão trabalhar durante este verão? Mesmo que seja para limpar as ruas da cidade onde moram. Mesmo que seja para tirar o lixo de seu país ou de sua ilha. Não se dão conta de que estão sugando o sangue de seus pais? A que horas seus pais se levantam para ir trabalhar? A que horas eles se deitam? Vocês estão estudando, mas não trabalham. Alguns de vocês ainda nem sabem arrumar seu próprio quarto, nem sequer a própria cama. Serão infelizes, nunca encontrarão a felicidade porque fazem como aquele rapaz: não dão valor ao sacrifício de seus pais.

Trabalhem, procurem um trabalho de um mês para pagar o Curso



de Granada. Se La Jardinera perceber que estão fazendo um sacrifício, vai ajudá-los. Se não fizerem nenhum sacrifício, vão ficar em seus países se preparando para a 'árvore do enforcado'. É a única coisa que lhes restará fazer. Não terão outra

solução. Do que adianta ter cérebro tão brilhante se, com seus pensamentos, vocês estão matando a humanidade por causa de seus ciúmes e egoísmo? O ciúme mata! Vocês podem me escrever contando se arrumam sua própria cama? Vocês ajudam a mãe e o pai? Estão dando cursos para os jovens?

Pais, não sacrifiquem mais sua vida. Não se sacrifiquem! Vocês não tiveram tanto quanto eles, e esse é o motivo pelo qual vocês se sentem culpados e fazem de tudo para que não lhes falte nada. Deixem que vivam

o que tenham que viver e passem a economizar para sua própria velhice. As novas gerações não têm sentimentos, não têm escrúpulos e, acima de tudo, são egoístas e destroem o planeta.

Dos jovens deste planeta, poucos conheço que vão trabalhar a terra pelo simples prazer de ajudar o nono ou avô, seu avozinho, ou seus pais, de cuidar das flores, de uma árvore, de colher uma fruta. No Moncayo, conheço dois jovens que, desde bem pequenos, já cuidavam do vinhedo, colhiam frutas, cortavam a grama e iam colher cogumelos. Mas os pais sabiam muito bem que não atendendo aos caprichos de seus filhos, no futuro eles seriam pessoas de respeito com dignidade e muito amor. E assim são Ana e Pedrito



*de Moncayo. Que Deus os abençoe! Já deixaram a infância para trás e agora já são jovens responsáveis, brilhantes, extraordinários. Conheço outros que ficam se perguntando por que não têm mais coisas, e nem arrumam o próprio quarto por preguiça; e a preguiça é a mãe das trevas. O trabalho nunca matou ninguém. Se ficam sem fazer nada no conforto é sinal que o baixo astral está com vocês. Escolham! Cada um é livre para fazer o que quiser. Neste **Ensino sempre se falou no livre-arbítrio: aquilo que semear, vão ter que colher.***

Meus amados pais, vocês são sempre exemplares, apesar das críticas dos filhos. Amanhã veremos o que eles farão. Vocês não têm nada pelo quê serem censurados. Há uma mãe coragem - e muitíssimas outras - que criou seus dois filhos que lhe deram um péssimo retorno. O filho se comportou muitíssimo mal com sua mãe e a filha também. Que pena! Porque aquela mãe trabalhou muito por eles como tantas outras mães o fizeram.

Pais, homens e mulheres, continuem a contemplar a beleza da natureza e o que nos dá a terra. Todos os dias é um novo despertar, todos os dias temos que agradecer. É o que nos mantém na Luz.

Sintam-se sempre bem, estrelas, sintam-se sempre felizes com sua consciência. Sejam sempre sinceros consigo mesmos e verão que sua au-

*toestima será elevada como uma taça de champanhe. E é isso que ofereço
a vocês: uma boa taça de champanhe e todo o meu amor!*

La Jardinera

